

AUTISMO E OS NEURÔNIOS ESPELHOS

Geisa Egypto Barbosa Caccere¹; Maria Cristina Tavares Trize²; Mirian Ribeiro Alves³; Raquel de Oliveira Miranda⁴; João Paulo Martins⁵.

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB gegypto@hotmail.com;

² Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB cristina_trize@ig.com.br;

³ Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB mribeiro1008@gmail.com;

⁴ Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB chel_miranda@hotmail.com;

⁵ Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

joao.martins.psi@gmail.com

Grupo de trabalho: Neuropsicologia

Palavras-chave: Autismo, Neurônios-espelho, Teoria da mente, Neurodesenvolvimento.

Introdução: Segundo o Manual de Diagnóstico Estatístico (DSM-V) da Associação Americana de Psiquiatria, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) está classificado como um transtorno de neurodesenvolvimento, cujas características diagnósticas essenciais são “prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social (Critério A) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Critério B)” (DSM-V-TR, 2014, p. 53). Tais sintomas ocorrem desde o início da infância, caracterizando limitações e prejuízos no funcionamento diário, sendo que, as características do indivíduo e o ambiente no qual está inserido, irão determinar o estágio em que o prejuízo ficará evidente. A idade cronológica e a gravidade da condição autista também interferem na variação da manifestação do transtorno. O TEA compreende transtornos como “autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno Jglobal do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger” (DSM-V-TR, 2014, p. 53). Por ser um transtorno multifatorial com uma ampla variedade de características, que sugerem a denominação Transtorno do Espectro Autista. Recentemente, estudos mostram que uma das causas do desenvolvimento do TEA está possivelmente no desenvolvimento defeituoso ou em um déficit em um grupo de neurônios, chamados de neurônios-espelho que tem por objetivo exercitar funções, como a representação mental e imitação. Sendo as habilidades sociais, como imitação, comunicação, teoria da mente, responsáveis pela construção de uma cultura, são atividades realizadas pelos neurônios espelho.

Objetivos: Realizar uma revisão bibliográfica sobre a possível relação entre o transtorno do espectro autista e os neurônios-espelho.

Relevância do estudo: O entendimento da relação entre o TEA e os neurônios-espelho podem favorecer um melhor processo de intervenção e conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida para o autista.

Materiais e métodos: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se as bases de dados Pepsic/SciELO, LILACS e bases bibliográficas, entre os anos de 2010 a 2015.

Resultados e discussões: Os neurônios-espelho (N.E) são um grupo de células nervosas que estão envolvidos na compreensão imediata de uma capacidade motora, sem a necessidade de uma análise conceitual da ação (LEAL-TOLETO, 2010). Arpires (2014) ao relacionar os N.E com o autismo, os descreve como sendo neurônios que são ativados no reconhecimento da intenção do movimento realizado por outras pessoas, e na programação da execução do movimento realizado pela própria pessoa. Nesta capacidade de atribuir e perceber as intenções, Ramachandran (2014) utiliza a teoria da mente, para explicar como

ocorre esse fenômeno de inferir o estado mental do outro. “Refere-se à nossa capacidade de atribuir existência mental a outras pessoas: compreender que nossos semelhantes se comportam como se comportam porque (presumimos) têm pensamentos, emoções, ideias e motivações [...]” (RAMACHANDRAN, 2014, p/s). As atividades desses neurônios estão relacionadas com a capacidade de entender que o estado mental do outro é diferente, sendo fundamental para a interação social. E quando há uma incapacidade de mentalizar (inferir o estado mental do outro) é de se esperar que repercuta no comportamento e relações interpessoais (PERUZZA, 2014). Segundo Raposo, Freire, Lacerda (2015), os neurônios-espelho formam uma rede específica de atividade que favorece, portanto, a base do comportamento de imitação e empatia, que são justamente esses os comportamentos prejudicados ou suprimidos nos indivíduos com TEA, que conseqüentemente, não apresentam a capacidade de se colocar no lugar do outro, e até mesmo de compreender seus “próprios estados mentais”, interferindo negativamente na aprendizagem do sujeito, e em sua construção do mundo interno e externo.

Conclusão: Os trabalhos vigentes fornecem conhecimentos significativos sobre a participação dos N.E e o TEA. Porém essa relação, por ser um tema muito novo na neurociência, requer uma ampliação de estudos e pesquisas sobre. Tais descobertas possibilitam um melhor entendimento acerca do autismo, proporcionando novas formas de intervenções e, conseqüentemente, uma melhoria na qualidade de vida do paciente.

Referências:

ARPIRES, C. L. **Entrecruzamientos conceptuales:** autismo y neuronas espejos. In: VI Congreso Internacional de Investigación y Prácticas Profesional em Psicología; XXI Jornada de Investigación; Décimo Encuentro de Investigadores em Psicología – Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2014.

ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** (DSM-5). 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

LEAL-TOLEDO, G. Neurônios-espelho e o representalismo. **Rev. Filos., Aurora Curitica**, v. 22, n. 30, p. 179-194, jan/jun, 2010.

PERUZZA, E.P. Las neuronas espejos. **Unidad de neuropsicología - Dr. Julio Borges Iturizza**, 2014. Seminários 3er Trimestre. Disponível em: <http://neuropsicologiahuc.com.ve/seminarios/Las%20neuronas%20espejo.pdf>. Acesso em: 27 set. 2016.

RAMACHANDRAN, V.S., **O que o cérebro tem para contar:** desvendando os mistérios da natureza humana. 1 ed. Rio de Janeiro: Zhar, 2014.

RAPOSO, C.C.S., FREIRE, C.H.R., LACERDA, A.M. O cérebro autista e suas relações com os neurônios espelho. **HumanAE**. Questões controversas do mundo contemporâneo, n. 9, v.2, 2015.

BULLYING E ADOLESCÊNCIA: UMA PROPOSTA SOCIODRAMÁTICA REALIZADA COM ADOLESCENTES DE ESCOLA DA REDE PÚBLICA

¹Leoni César Muniz; ²Suzana Mara Julião; ²Anderson Janini; Maria Luisa Ramalho F. da Silva²; Luciana Maria Biem Neuber³;

¹Leoni César Muniz – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – leoni.cesar.muniz@gmail.com;

²Suzana Mara Julião – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - suzana_juliao@sicredi.com.br;

²Anderson Janini – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - anderson_janini@yahoo.com.br;

²Maria Luisa Ramalho F. da Silva – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

marialuisa.ramalhof@gmail.com;

³Profa. Dra. Luciana Maria Biem Neuber – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

psibiem@gmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: adolescência, bullying, processo grupal, sociodrama

Introdução: A adolescência constitui um período de transição no desenvolvimento da infância para a idade adulta, definida aproximadamente no período entre 11 à 19 anos, esta envolve mudanças físicas, cognitivas, sociais e emocionais que variam de acordo com diferentes contextos culturais (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Nesta etapa, é comum a presença do fenômeno bullying que, tendo em vista o aumento dos registros de sua existência nas escolas, tem sugerido uma necessidade de desenvolvimento de pesquisas e intervenções para a violência escolar. Comportamentos de agressão física ou psicológica que ocorre nas inter-relações em âmbito escolar de forma contínua e persistente, são características do bullying (ARAÚJO, *et al*, 2012). O Sociodrama é um dos métodos sociométricos criado por Moreno, no início do século XX, que tem como proposta compreender os processos grupais e intervir em uma situação-problema, por meio das etapas estruturadas em aquecimento inespecífico e específico, dramatização, compartilhar e fechamento relativas ao tema emergido, realizado por equipe composta por diretor e ego auxiliares. O conceito de catarse de integração, fundamental para o processo, consiste na mobilização de conteúdos que atinge todos no grupo, possibilitando a liberação de papéis cristalizados, conseqüentemente contribuindo para resolução de conflitos (NERY, *et al*, 2006).

Objetivos: Proporcionar aos participantes um espaço de reflexão e de escuta acerca do tema bullying, com foco na conscientização e ressignificação ao favorecer novas possibilidades de compreender a dinâmica envolvida nesse processo.

Relevância do Estudo: Tendo em vista a recorrência do bullying dentro das redes de ensino, bem como os danos que gera, o desenvolvimento de intervenções que tratem deste tema se faz necessário.

Materiais e métodos: O presente trabalho fez parte do projeto FIB adolescente e contou com a contribuição do curso de psicologia ao organizar dez oficinas, realizadas de agosto a novembro de 2016. O trabalho realizado foi coordenado e supervisionado pelos professores João Paulo Martins e Luciana Maria Biem Neuber, e contou com a participação dos alunos do segundo ano do curso de psicologia da FIB. A oficina em questão foi realizada na sala B2 da FIB, com duração de uma hora e trinta minutos, com a participação da professora Luciana, dos alunos de psicologia Bianca, Estevam, Malu, Marcello e Matheus. Participaram do sociodrama sete adolescentes estudantes da rede pública, com idade de 15 a 16 anos. O referencial teórico adotado foi o psicodrama de Moreno que possibilitou a estruturação e execução do sociodrama.

Resultados e discussões: O referencial teórico adotado foi fundamental para alcançar o objetivo proposto, devido ao envolvimento dos adolescentes que permaneceram interessados e participativos durante a realização da oficina. Na etapa de aquecimento foi solicitado aos adolescentes que encontrassem palavras para expressar seus pensamentos

e emoções acerca do tema bullying, palavras como “preconceito”, “ofensa”, “burrice”, “covardia”, “judiar das pessoas”, “incompreensão” e “QI baixo” foram apontadas por eles. Em um segundo momento do aquecimento foi apresentado o clipe musical *sabe como é* de Manu Silva, em que uma garota é vítima de bullying e relata a sua experiência. Após o clipe os jovens foram convidados a dizer palavras para expressar pensamentos e emoções, relataram “tristeza”, “angústia”, “dor”, “falta de atenção”, “lembranças”, “semelhanças” e “indiferença”. Moreno (2014) afirma que a macrorrealidade é dentro do grupo representada por uma microrrealidade, ou seja, questões da sociedade humana, tanto individuais quanto grupais constituem uma imagem do mundo que pode ser investigada e tratada através do método do sociodrama. Partindo desta premissa foi proposto para a etapa da dramatização a construção de uma cena que representasse a realidade vivida pelos adolescentes sobre o tema. Momento na qual a microrrealidade começa a aparecer, surgem os personagens e uma situação escolar de prática de bullying. O sociodrama foi dirigido pela professora Luciana, os alunos de psicologia da FIB, na função de ego-auxiliares, representaram a cena. Após assistirem a dramatização, os adolescentes manifestaram sentimentos em relação aos personagens, atribuíram a vítima compaixão e empatia, evidenciado através de palavras como “dó”, “injustiça”, “dor”, “compreensão”. Aos agressores os sentimentos eram negativos, surgiram as palavras “ira”, “raiva”, “ódio” e “vingança”. Os sentimentos empáticos dirigidos apenas à vítima e os sentimentos de revolta e raiva dirigidos aos agressores demonstram que estão reproduzindo papéis cristalizados, que segundo Ramalho (2010) cria obstáculos à espontaneidade, já que estagnam a criatividade. No decorrer da dramatização refletiu-se sobre a empatia e a necessidade de ajudar todos os envolvidos, inclusive os agressores, ao compreender o bullying resultante de um processo que envolve o sistema familiar e social. Na etapa do compartilhar, foi constatado o alcance do objetivo proposto nas palavras ditas pelos adolescentes, entre elas “atualização”, “compreensão”, “refletir”, “ajudar” e “apoiar”. Esta resignificação refere-se a um dos princípios básicos do psicodrama, a espontaneidade, que consiste na capacidade do ser humano de criar novas e adequadas perspectivas de sua realidade a partir do que já é posto na chamada, conserva cultural. Estas respostas novas transformam o saber individual e comum (ZAMPIERI, 2011). Ao realizar o fechamento tornou evidente, através do relato dos jovens, a carência de propostas interventivas de fato eficazes em suas escolas.

Conclusão: O sociodrama proporcionou aos adolescentes um espaço reflexivo e evidenciou a necessidade de propostas interventivas nas escolas sobre o bullying. Foi possível contribuir com a resignificação e a compreensão grupal, ao oferecer a oportunidade dos jovens vivenciarem a realidade de forma interativa. Contribuiu, ainda, significativamente com a formação acadêmica dos estudantes do curso de psicologia da FIB.

Referências

- ARAÚJO, L. S. de. *et al.* Universo consensual de adolescentes acerca da violência escolar. *Psico-USF*, Itatiba, v. 17, n. 2, p. 243-251, ago. 2012.
- MORENO, J. L. *Psicodrama*. 13ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2014.
- NERY, M. da. P. *et al.* O sociodrama como método de pesquisa qualitativa. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 35, p. 305-313, dez. 2006.
- PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento Humano*. 12ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013.
- RAMALHO, C. M. R. *Psicodrama e dinâmica de grupo*. São Paulo: Editora Iglu, 2010.
- ZAMPIERI, A. M. F. Psicodramas públicos: por que e para quê?. *Rev. bras. Psicodrama*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 41-47, 2011.

DESCRIÇÃO DE INTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS AFETIVAS NO FILME PEQUENO PRÍNCIPE

Leonardo Veríssimo da Silva¹; Thalita Soares Sanches²; Juliana Carvalho da Silva³; Jerusa Caffeu⁴; Alessandra Salina Brandão⁵

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB- leonardo.verissimo@gmail.com;

²Alunade Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-tatasanches@hotmail.com;

³Aluna de Psicologia - Faculdades Integradas de Bauru – FIB-carvalho-juliana@live.com;

⁴Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-jeaffeu.je@gmail.com;

⁵Professora do curso de Psicologia- Faculdades Integradas de Bauru-FIB-
alessandrasalina@gmail.com.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: relações de afeto positivo, análise de filme.

Introdução: Interações comportamentais afetivas podem ser descritas como interações onde há presença de sentimentos positivos, nomeadas em nossa cultura, por exemplo, relações de amizade e amor. No entanto, para a análise do comportamento, os sentimentos são compreendidos como subprodutos de contingências de reforço, e no caso das relações de afeto, principalmente pelas relações de contingências de reforçamento positivo. (Galvão e Barros, 2001; Guilhardi, 2015, Moreira e Medeiros, 2007). A descrição dessas contingências configura-se como uma habilidade importante ao estudante de análise do comportamento por se tratar de um dos pré-requisitos para as etapas futuras da sua formação, por exemplo, para a conceituação de casos clínicos no estágio em clínica comportamental (Del Prette, 2011; Meyer et al., 2010). Nesse sentido, torna-se essencial o uso de estratégias educativas que facilitem o aprendizado dessa habilidade, por exemplo, por meio da análise de filmes, especificamente por meio da análise do comportamento dos personagens.

Objetivos: Treinar as habilidades de descrição de relações comportamentais de afeto de quatro estudantes universitários iniciantes no estudo da análise do comportamento a partir da análise do filme Pequeno Príncipe.

Relevância do Estudo: Contribuir na identificação de condições de ensino que facilitem na aquisição de habilidades de descrição de relações comportamentais por parte de universitários iniciantes no estudo da análise do comportamento.

Materiais e métodos: Participaram desse estudo quatro estudantes universitários matriculados no primeiro ano do curso de Psicologia de uma universidade particular do interior no estado de São Paulo, os quais cursavam a disciplina Psicologia Experimental II. Para a realização desse estudo os universitários selecionaram episódios do filme Pequeno Príncipe que ilustravam interações de afeto entre os personagens. O referido filme foi baseado no filme do mesmo título de autoria de Antoine de Saint Exupéry.

Resultados e discussões: Os estudantes identificaram diferentes contingências de afeto positivo a partir da análise da interação do pequeno príncipe com os demais personagens, como por exemplo: a) na interação com o piloto: o pequeno príncipe elogiou um dos desenhos desse personagem, algo que o mesmo não havia vivenciado em outros momentos de sua vida, pois, na sua infância, foi incentivado a abandonar os desenhos e envolver-se em “assuntos sérios” como geografia e matemática, levantou-se a hipótese de que, caso o estudante tivesse recebido elogios contingentes ao comportamento de desenhar na infância provavelmente teria desenvolvido essa habilidade, o que se caracterizaria como uma

contingência de reforço positivo; b) na relação com a rosa, o personagem pequeno príncipe apresenta vários comportamentos de cuidado, como protegê-la do vento, que futuramente o leva a descrever que a ama por ser única, interpretado neste estudo como um sentimento fruto de uma história de interação onde houve a apresentação do comportamento de amar. Verificou-se por meio das análises realizadas pelos alunos que o uso do filme se mostrou um recurso didático que facilitou o ensino de habilidades de descrição de contingências.

Conclusão: Destaca-se que essa estratégia pode contribuir para que os estudantes iniciem a fase de estágios em clínica comportamental melhores preparados para a condução de casos clínicos especificamente na identificação das contingências envolvidas nas relações de afeto.

Referências –

DEL PRETTE, G. **Treino didático de análise de contingências e previsão de intervenções sobre as consequências do responder.** Revista Perspectivas, vol, 2, n. 1, pp. 53-71, 2011.

GALVÃO, O.F., BARROS, R.S. **Curso de introdução à análise experimental do comportamento.** Copy Market.com, 2001.

GUILHARDI, H. J. **Interações amorosas sob uma perspectiva comportamental.** Recuperado em 24 de outubro de 2016 <http://www.itcrcampinas.com.br>, 2015.

MEYER, S.B., Del Prette, G., ZAMIGNANI, D.R., BANACO, R.A., NENO, S., & TOURINHO, E.Z. **Análise do comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas** (pp. 153-174). São Paulo: Roca, 2010.

MOREIRA, M. R.; MEDEIROS, C.A. de. **Princípios básicos de Análise do Comportamento.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

O CÉREBRO PSICOPATA: DISFUNÇÃO DO CÓRTEX-PRÉ FRONTAL E SUAS IMPLICAÇÕES NAS CONDUTAS ANTISOCIAIS

Maria Luisa Ramalho Ferreira da Silva¹; Alana Benitez²; Edilene Tavares da Silva²; Matheus de Lima Vasconcelos²; Ms. João Paulo Martins³;

¹Maria Luisa Ramalho Ferreira da Silva – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – marialuisa.ramalhof@gmail.com;

²Alana Benitez – Faculdades Integradas de Bauru – FIB benitez.alana@yahoo.com.br;

²Edilene Tavares da Silva – Faculdades Integradas de Bauru – FIB edileneTavares78@hotmail.com;

²Matheus de Lima Vasconcelos – Faculdades Integradas de Bauru – FIB matheuslimavasconcelos93@gmail.com;

³Prof. Ms. João Paulo Martins – Faculdades Integradas de Bauru – FIB joao.martins.psi@gmail.com.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: psicopatia, condutas antissociais, córtex pré-frontal

Introdução: Psicopatia ou “Transtorno de Personalidade Antissocial” está associado a déficits nos aspectos afetivos, interpessoais e comportamentais, conforme o DSM-V (2014). É característico do transtorno um padrão difundido de condutas antissociais. Segundo Pereira (2014), teorias etiológicas da psicopatia começaram a surgir a partir da década de 50, desenvolvendo ao longo da história um vasto campo de conhecimento relativo a variáveis envolvidas na psicopatia. Diante disto, os estudos acerca da gênese deste transtorno, vêm percorrendo desde fatores genéticos, neuroquímicos, neuroanatômicos até aspectos ambientais e sociais dos indivíduos (SANTOS, 2014).

Objetivos: A presente pesquisa tem por objetivo articular e desenvolver sobre a vertente neurológica, visando analisar alterações no funcionamento cerebral nas condutas antissociais, mais precisamente de correlacionar uma disfunção do córtex pré-frontal e suas regiões, aos comportamentos característicos deste transtorno de personalidade, como a conduta antissocial.

Relevância do Estudo: Marko (2012) aponta que há uma controvérsia nas definições de psicopatia e nos critérios diagnósticos ao longo da história que persistem ainda hoje. Portanto, pesquisar mais acerca da gênese da psicopatia traz grande contribuição para o contexto científico, promovendo uma extensão teórica para a questão da causalidade da doença.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram utilizadas as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e o Repositório Aberto da Universidade do Porto.

Resultados e discussões:

A psicobiologia, enquanto uma ciência que averigua bases biológicas do comportamento humano possui um caráter multidisciplinar que envolve psicologia, fisiologia e biologia. As teorias com este fim partem das manifestações clínicas da psicopatia, tais como a pobreza afetiva, a ausência de empatia, o egocentrismo e a impulsividade (SANTOS, 2014). É neste sentido que, dentro dos estudos, destacam-se algumas hipóteses neurobiológicas, como a hipótese de uma disfunção do funcionamento cognitivo do córtex pré-frontal, sendo a área orbitomedial a mais significativa nas pesquisas com populações forenses, segundo aponta o estudo de Galván et al., (2013).

Os estudos que relacionam o funcionamento frontal e a psicopatia são considerados como central no estudo da patologia, principalmente com a parte pré-frontal do córtex. A disfunção desta área cerebral está associada a deficiências no comportamento moral e social,

agressivo e criminal, bem como no reconhecimento emocional dos psicopatas. As tarefas neuropsicológicas avaliam o funcionamento frontal em psicopatas e todas apresentam resultados de uma associação entre a alteração desta área e as condutas antissociais, além de corresponder, também, aos déficits afetivos. Sendo assim, o córtex frontal está relacionado à tomada de decisões frente ao social (PEREIRA, 2014).

A região orbitofrontal é considerada predominante na causalidade do transtorno de personalidade, uma vez que, o comportamento central dos psicopatas consiste na conduta antissocial, atos estes que são realizados sem qualquer tipo de empatia, com alta frieza emocional, podendo em casos mais graves levar à atitudes criminais (GALVÁN et al., 2013). Indivíduos que sofreram danos no córtex pré-frontal ventromedial são incapazes de ajustar respostas emocionais normais para situações sociais. Estes não se responsabilizam por suas condutas, avaliando as situações apenas pelo resultado, atribuem as consequências de seus atos a um terceiro ou simplesmente omitem sua própria responsabilidade (SOARES, 2014).

Conclusão: Assim sendo, os estudos que apontam para o córtex pré-frontal como um fator imprescindível da psicopatia sugerem que, as alterações a este nível levam a mudanças na personalidade, apresentando uma dificuldade nas funções cognitivas de autorregulação e autocontrole de comportamentos que deixam de ser adaptativas ao meio social.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V)**. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GALVÁN, K. X. D. et al. Desempeño neuropsicológico orbitomedial en psicópatas. **Rev. Neuropsico, Neuropsiq y Neuroc**, México, v. 13, n.1, p. 43-58, Janeiro-Junho, 2013.

MARKO, M. **Psicopatia, alguns apontamentos da psicologia**. 2012. Disponível em: http://www.sei.utfpr.edu.br/images/arquivos_2012/artigo%20pronto.pdf Acesso em: 01 de out. 2016.

PEREIRA, M. R. P. de. G. **Psychopathy and non-linearity of facial expressions of emotion processing**. 2014. 47f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal, 2014.

SANTOS, S. C. P. dos. **Psicopatia e comportamento criminoso: uma revisão de literatura**. 2014. 68f. Dissertação (Candidatura ao grau de Mestre em Medicina Legal) – Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto, Portugal, 2014.

SOEIRO, C.; GONCALVES, R. A. O estado de arte do conceito de psicopatia. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 28, n. 1, p. 227-240, jan. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312010000100016&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 02 out. 2016.

OFICINA DE MANDALAS

Juliana Cristina de Lima¹, Graciele Cardoso Lino², Suzana Mara Julião³, Leoni Muniz⁴, Mônica Perri Kohl Gregghi⁵

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – jubalima@outlook.com

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - graci_lino@hotmail.com

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -

suzana_juliao@sicredi.com.br

⁴Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -

leoni.cesap.muniz@gmail.com

⁵Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –

psicologia@fibbauru.br

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Mandala, Arte terapia, Psicologia Junguiana, Self.

Introdução: Jung (2000) reconheceu o valor psicoterápico em se desenhar e pintar mandalas. Toda criação artística passa a ser uma metáfora da capacidade de criação e remete o indivíduo à capacidade de regeneração psíquica própria. Criar é análogo a solucionar. Jung (2002) confeccionou mandalas em momentos de crise pessoal e testemunhou ao mundo científico o bem estar que elas produziam nele. Observando-as no mundo oriental, descobriu o efeito de auto-cura que elas exerciam, inclusive em si mesmo. Começou a aplicá-las como método terapêutico, constatando os benefícios que esses círculos tradicionais da cultura oriental - hinduísta ou budista - proporcionavam. Para Dibo (2006) *“A arte liberta, retrata, expressa e extravasa as emoções. A liberdade de criar, junto com o incentivo à criação, permite que o indivíduo trace seu caminho, com sua visão e recursos disponíveis. Criar a própria realidade de modo tátil e visível, mesmo que metaforicamente, proporciona um lastro, uma base para deduções e novas soluções (p.26)”*. O presente trabalho apresenta uma oficina de mandalas realizada com alunos do quarto semestre de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru – FIB.

Objetivos: A oficina de Mandalas teve como objetivo proporcionar a vivência de uma prática imagética do arsenal terapêutico Junguiano.

Relevância do Estudo: No aprendizado da psicologia, quanto mais oportunidades de vivências práticas o aluno tiver, mais facilmente ele relacionará a teoria com a prática, ato fundamental na didática da sua formação.

Materiais e métodos: A oficina foi realizada em sala de aula, com 32 alunos, tendo como materiais: sulfite branca com várias impressões de diferentes mandalas, giz de cera coloridos, canetinhas hidrográficas coloridas e lápis de cores variadas. Os alunos escolhiam uma mandala ou pegavam ao acaso e a coloriam. A pintura deveria ser feita no sentido do núcleo para as bordas da mandala, se o aluno quisesse refletir sobre assunto relacionado ao mundo externo e prático; e de fora para dentro se as questões fossem de cunho íntimo e relacionadas somente ao seu processo de desenvolvimento. Posteriormente foi feito um trabalho de interiorização, por meio da observação da mandala final e reflexão sobre questões pessoais. Seguiu-se uma abertura de depoimentos em grupo.

Resultados e discussões: Foram freqüentes os relatos de insights a partir da atividade. Muitos testemunharam sensação de bem-estar, outros poucos de certa angústia. De qualquer modo, ninguém ficou indiferente à atividade. Dibo, (2006) refere que as mandalas despertam curiosidade, por suas cores, formas e pelo paradigma místico. Promovem uma

inquietação, suas cores e formas causam um *“desconforto mental e emocional, assim como revelam e avivam medos, identificações, reconhecimento. Isto é causado pela frequência que estas combinações causam, e pelo mesmo motivo curam. A quebra destes paradigmas sugere a criação da visão do indivíduo, e conseqüentemente, a criação do seu próprio e novo caminho (p.13)”*. Silveira (2006) reconhece a íntima ligação entre a obra de arte e o autor, dizendo que toda manifestação artística reflete o mundo interior do executor. Deste modo, ao debruçar sobre a mandala, o aluno debruçou-se sobre seu mundo interno. A demanda da tarefa do diálogo o mobilizou ainda mais para o diálogo interno, apoiado pela imagem da mandala. A projeção de conteúdos internos encontrou um recipiente na imagem (Ammann, 2002). A utilização das mãos na atividade da pintura também auxilia na elaboração de conteúdos internos, pois, as mãos são nosso símbolo de realização, força, contato e resolução (Golvêa, 1990).

Conclusão: A atividade proporcionou ao aluno a vivência da possibilidade de se inserir atividades artísticas na terapêutica psicológica. Existem conteúdos ainda muito inconscientes que só surgem na consciência na medida em que são promovidos pela linguagem não-verbal, ricamente trazida pelas mandalas.

Referências

- AMMANN, R. **A terapia do jogo de areia**. São Paulo: Summus, 2002.
- DIBO, M. **Mandala: um estudo na obra de C. G. Jung**. São Paulo: Último Andar editora, 2006.
- GOLVÊA. A.P. **O sol da terra**. São Paulo: Summus, 1990.
- JUNG, C, G. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVEIRA, N. **Jung, Vida e Obra**. São Paulo: Paz e Terra Editora, 2006.

OS PRINCIPAIS DILEMAS ÉTICOS NO FAZER PSICOLÓGICO

Julia Messias¹; Leticia Sabino²; Rosana Fernandes³; Thomas Duarte⁴, Marta Alice Nelli Bahia⁵

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – messias_julia@hotmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB leticia_sabino@hotmail.com;

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB rosana_fs@hotmail.com;

⁴Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB thomas_duarte_outlook.com;

⁵Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
manbahia1@yahoo.com.br.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: ética, atuação do psicólogo, estudantes, profissionais, usuários.

Introdução: A profissão de Psicólogo deve ser pautada por ações desenvolvidas de maneira coerente e com a finalidade da prestação de serviços em atenção à dignidade da pessoa humana. Supostamente essas ações devem ser permeadas por referências e estratégias que se baseiam em princípios norteadores de qualidades técnica e ética. Como observa Sá (2010), em sentido geral, a profissão é considerada como uma atividade específica e sugere que tal prática traga benefícios recíprocos a quem pratica e a quem recebe, portanto nessa relação, a preservação da conduta deve se pautar por princípios éticos condizentes e específicos. Sabemos que nas diversas áreas da atuação de um profissional Psicólogo são requeridos deste, conhecimentos que englobam manejos próprios que atendam às adversidades do seu dia-a-dia (Relatório de Gestão CRP 2013-2016). Bataglia (2012) cita em seu artigo que a Ética Profissional esclarece ao Psicólogo os seus deveres com relação aos usuários, outros psicólogos, outros profissionais e toda sociedade. Partindo deste princípio, além de conhecimentos científicos e habilidades técnicas, o profissional Psicólogo conta com um código de ética que tem por finalidade orientar e preservar a Ética no Fazer do psicólogo. De acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005), a expectativa é de que ele seja um instrumento capaz de delinear para a sociedade as responsabilidades e deveres do psicólogo, oferecer a estes diretrizes para a sua formação e balizar os julgamentos das suas ações, contribuindo para o fortalecimento e ampliação do significado social da profissão. O Código de Ética conta com artigos que direciona o profissional a se pautar pela ciência, aos seus pares e na prestação de serviços e nas diversas áreas, visando o bem-comum. Nalini (2001) acrescenta que o código de ética profissional refere-se ao corpo de práticas com a existência de Normas Éticas que garanta a adequada relação de cada profissional com seus pares e com a sociedade como um todo.

Objetivos: O presente estudo teve por objetivo levantar os principais dilemas éticos do Fazer Psicológico nos diferentes contextos de trabalho do psicólogo.

Relevância do Estudo: O estudo se faz necessário pela importância do conhecimento do Fazer Psicológico e suas práticas, pois ao longo da história o profissional em seu contexto de trabalho vivencia dilemas éticos e estes, se tornam desafios de enfrentamentos e que exigem do psicólogo uma postura ética. A pesquisa contribui na construção e na continuidade de referências e diretrizes norteadoras dos princípios éticos.

Materiais e métodos: Levantamento dos dados quantitativos de janeiro a agosto do ano de 2016 registrados e apresentados no Relatório Geral da Gestão 2013-2016 que foram desenvolvidas pela Comissão de Orientação e Fiscalização da Sede e Subsedes dos processos de orientação do CRP - Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. O método utilizado foi de análise descritiva dos dados quantitativos levantados do Relatório

tais como, registros das ações de orientações do CRP/SP, as áreas de atuação dos psicólogos, as demandas e o público-alvo.

Resultados e discussões: Iniciaremos apresentação dos resultados da análise do Relatório Geral da Gestão 2013-2016 de janeiro a agosto de 2016, das ações de dilemas éticos realizadas na Sede / Subsedes, totalizando 6.766 orientações, manejos de enfrentamentos e indicações de referências dos artigos do Código de Ética, Resoluções CFP e outras referências que contribuem na construção de diretrizes norteadoras dos princípios éticos. As ações de orientações foram realizadas por Conselheiros da COF (Comissão de Orientação e Fiscalização), gestores e assistentes técnicos, sendo 74 orientações por Conselheiros, 5.106 por telefone, 1.170 orientações por e-mail e 416 orientações feitas pessoalmente. As áreas de atuação do Fazer Psicológico que requerem maiores orientações são das áreas Clínica, da Assistência Social e da Saúde. As demandas solicitadas para orientações de dilemas éticos são Documentos Escritos, Relatório Psicológicos como recurso de Disputa de Guarda, Papel do Psicólogo, Perícia, quebra do Sigilo e o que fazer quando os Psicólogos são intimados a depor como Testemunhas em processos judiciais. Como público - alvo tem-se os Psicólogos, os Usuários dos Serviços de Psicologia e os Estudantes.

Conclusão: Conforme pode ser observado, a busca de orientações de dilemas éticos tem grande significância no Fazer Psicológico, dados levantados pela Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) no Conselho Regional de Psicologia de São Paulo Sede / Subsedes. Verificamos que o Código de Ética se torna de suma importância para a construção da qualificação técnica e da prática pautada pela Ética. Percebemos que os meios de busca para orientações e as indicações de enfrentamentos com referências de artigos de ética, Resoluções do CFP e outras legislações, tem fundamental relevância no dia-a-dia da relação do profissional com a sociedade. Os materiais físicos e tecnológicos desenvolvidos pela Comissão de Orientação que são indicados nas orientações dos dilemas éticos, tais como Manual de Orientações, Resoluções CFP e o próprio Código de Ética do Profissional Psicólogo têm como objetivo, contribuir com essa melhoria do Fazer Psicológico, proporcionando informações estruturadas que regulamentam, normatizam e orientam com maior segurança a qualidade técnica e ética do exercício profissional.

Referências –

BATAGLIA, P U R; BORTOLANZALL, M R. Formação profissional e conceitos de moral e ética em estudantes de psicologia, **Psicologia: teoria e pratica**, São Paulo, vol.14 no. 2, p. 126-140, ago. 2012.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO, Brasília, Agosto 2005, XIII Plenário do Conselho Federal de Psicologia. Disponível em : < <http://www.crpsp.org/site/>>. Acesso em 25/10/2016.

NALINI, J. R. **Ética Geral e Profissional**, 3ª edição, Editora Revista dos Tribunais, São Paulo, 2001.

Relatório de Gestão, XIV - P l e n á r i o C R P S P · 2 7 / 0 9 / 2 0 1 3 a 2 3 / 0 9 / 2 0 1 6, Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. Disponível em <: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2015/06/CFP_RelatorioGestao2014-miolo-V2.pdf>. Acesso em 25/10/2016

SÁ, A. L. de, **Ética Profissional**, 9ª edição, Revista e Ampliada, Editora Atlas/São Paulo, 2010.

PROCESSO NEURODEGENERATIVO NO TRANSTORNO BIPOLAR

Geisa Egypto Babosa Caccere¹; Suzana Mara Julião ²; Luis Alberto Domingo Francia Farje ³;

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - gegypto@hotmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - suzana_julião@sicredi.com.br;

³Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
luchofrancia@yahoo.com.br.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Transtorno bipolar, neurodegeneração, neurotrofinas, estresse oxidativo, déficit cognitivo.

Introdução: O Transtorno Bipolar (TB) tem sido considerado um dos mais graves tipos de transtorno mental na atualidade, tendo como principal característica, a ocorrência de episódios de humor alternados, entre mania, hipomania e depressão, variando em intensidade, duração e frequência (PEREIRA, 2011). No DSM-V-TR (2014) o transtorno bipolar é interposto dentre as classificações dos “transtornos do espectro da esquizofrenia e outros transtornos psicóticos e transtornos depressivos em virtude do reconhecimento de seu lugar como uma ponte entre as duas classes diagnósticas em termos de sintomatologia, história familiar e genética” (DSM-V, 2014, p.123). Apesar de ser comumente tratado como uma mudança de humor repentina é uma patologia grave e muito mais complexa, que durante episódios de humor os pacientes demonstram déficits cognitivos em vários domínios (PEREIRA, 2011). Inclui-se prejuízo na função executiva, alterações na atenção, concentração e memória, além de apresentar alterações progressivas de volumes e morfologia cerebral, integridade neural e de função cognitiva. Esse declínio cognitivo pode estar relacionado com mecanismos de neuroproteção, dano oxidativo, e mediadores de inflamação (KAUER-SANT’ANNA, 2010).

Objetivos: Realizar uma revisão bibliográfica sobre o dano neurológico progressivo no Transtorno Bipolar e seu prejuízo na função cognitiva.

Relevância do Estudo: Ao demonstrar que o Transtorno Bipolar é uma patologia neurodegenerativa, com consequências nas funções cognitivas, pode-se contribuir para o tratamento adequado da doença, diminuindo e prevenindo os prejuízos neurológicos, psíquicos e sociais do paciente bipolar.

Materiais e métodos: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e periódicos.

Resultados e discussões: Segundo Kauer-Sant’Anna (2010), o TB é de caráter progressivo, com redução de volume cerebral, mais evidente na substância cinzenta, córtex pré-frontal e hipocampo, relacionando-se, provavelmente, com os déficits cognitivo. Recentemente, estudos pos-mortem demonstram redução do volume glial e das sinapses no hipocampo, córtex cingulado e núcleos accumbens. Vieira, Souza e Kapczinski (2002), citam que as principais características associadas às mudanças de células glias no TB são atrofia celular no córtex pré-frontal e dorsolateral e orbitofrontal; morte celular no córtex pré-frontal subgenual; e aumento no número de células do hipotálamo e núcleo dorsal da rafe. O aumento de noradrenalina que inibe a proliferação de astrócitos no córtex pré-frontal, pode levar à perda de células glias em pacientes bipolares. Deste modo, o TB tem sido proposto como uma patologia complexa, multifatorial e relacionada a alterações na plasticidade estrutural e funcional das células neurais. De acordo com Vieira, Souza e Kapczinski (2002), os fatores neurotróficos, produzidos pelas glias, parecem ser fundamentais para a

plasticidade e sobrevivência dos neurônios corticais, no qual, os astrócitos (por meio de indução glial de interações sinápticas e redirecionamento de neurônios secundários) seriam os encarregados pela modulação da plasticidade estrutural de neurônios e de diversos efeitos tróficos no cérebro de um adulto. Para Kauer-Sant'Anna (2010), os responsáveis pelas conexões sinápticas e o crescimento neural são os fatores neurotróficos, sendo o BDNF (Brain Derived Neurotrophic Factor), o mais estudado no Transtorno Bipolar, com papel fundamental na proteção e plasticidade neural. Logo, uma diminuição dos níveis circulantes de neurotrofinas, pode ser prejudicial ao tecido nervoso. (MAGALHÃES; FRIES; KAPCZINSKI, 2012). Evidências clínicas e experimentais mostram que os níveis séricos de BDNF estão diminuídos na depressão e na mania, em pacientes bipolares (KAUER-SANT'ANNA, 2010). Tais níveis séricos (de BDNF) podem aumentar através do uso de antidepressivos e estabilizadores de humor. Assim, a melhora clínica pode estar associada à recuperação dos níveis de BDNF em pacientes bipolares internados em episódio agudo. Além disso, há o envolvimento de outros elementos no deterioro neural progressivo, que acometem o TB. São as citocinas pró-inflamatórias, substâncias com capacidade de causar toxicidade e apoptose em neurônios e células gliais, que caracterizam os episódios de alterações de humor. De acordo com Magalhães, Fries e Kapczinski (2012), há um aumento de citosinas (TNF-alfa e IL-6) durante os episódios de depressão e mania, sendo o TNF-alfa um dos principais mediadores pró-inflamatórios que age na neuroplasticidade, resiliência e sobrevivência celular. Desta maneira, o equilíbrio entre os níveis de citocinas e de BDNF parece estar envolvido na regulação da morte celular no Transtorno Bipolar (KAUER-SANT'ANNA, 2010).

Conclusão: Estudos vigentes demonstram que o Transtorno Bipolar está associado a um processo neurodegenerativo, presente no córtex pré-frontal, substância cinzenta, hipocampo, córtex do cíngulo, núcleo accumbens, como também redução de volume de células da glia e neurônios; o que se relaciona com déficit cognitivo e disfunção progressiva. Esse conhecimento pode acarretar em um tratamento mais eficaz, através da prevenção do deterioro progressivo, proporcionando para o paciente, uma maior qualidade de vida.

Referências –

ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** (DSM-5). 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KAUER-SANT'ANNA, M. Marcadores Biológicos no transtorno bipolar: dano neural progressivo. **Neurociências - psicologias.** São Paulo, v.6, n.4, out/dez 2010, p. 210-214.

VIEIRA, R. M; SOUZA D. O; KAPCZINSKI, F. Neurologia de células gliais em modelo de integração neurônio-gliial no transtorno bipolar. **Revista de Psiquiatria Clínica.** São Paulo, v.1, n.1, 2002, p. 197-203 Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19547/000333620.pdf;sequence=1>> Acesso em: 8 maio 2016.

MAGALHÃES, P. V. S; FRIES, G. R; KAPCZINSKI, F. Marcadores Periféricos e a fisiopatologia do transtorno bipolar. **Revista de Psiquiatria Clínica.** São Paulo, 2012, p. 60-67. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v39n2/04.pdf>> Acesso em: 8 maio 2016.

PEREIRA, L. P. **Transtorno Bipolar:** características médico-clínicas das funções executivas. 2011. 86 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Rio Grande do Sul, 2011.

PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA: ASPECTOS NEUROFISIOLÓGICOS

Anderson Janini¹; João Paulo Martins²

¹Aluno de Psicologia– Faculdades Integradas de Bauru – FIB – anderson.janini@yahoo.com.br

²Docente de Psicologia– Faculdades Integradas de Bauru – FIB– joao.martins.psi@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Neurociências, Programação Neurolinguística, Cérebro, Processos Cognitivos, Abordagem Mente-Cérebro.

Introdução: A programação neurolinguística (PNL) surge nos Estados Unidos nos anos 70, tendo como fundadores Richard Bandler (analista de sistemas) e John Grinder (linguista). Bandler, além de analista de sistemas, ocupou-se de estudar psicologia em sua pós-graduação e, com base em tais constatações, começou a comparar o cérebro humano a um computador, sendo que o cérebro em si seria o *hardware* e os pensamentos seriam os *softwares*, ou seja, os programas que rodariam no *hardware* (AZEVEDO, 2007). Grinder, por sua vez, focou no estudo da gramática transformacional de Noam Chomsky, pesquisando os “aspectos ocultos” do pensamento e do comportamento.

Assim, de acordo com as teorias dos dois autores supracitados, a definição da expressão PNL se expressa da seguinte forma: programação - a habilidade de organização da comunicação e de sistemas neurológicos para o alcance e de metas e o desenvolvimento de resultados; neuro — relacionado com o aspecto cerebral que recebe informações dos sentidos sensoriais; linguística — sistema de linguagem e comunicação verbal e não verbal por meio dos quais são decodificadas as informações neurais e, assim, recebem sentido (AZEVEDO, 2007; DILTS, *et al*, 1980; LINDER-PELZ; HALL, 2007).

A partir desse postulado, admite-se que a PNL adentra as neurociências como forma de estruturação e mudança de pensamento e comportamento, sendo que através de um ato de comunicação verbal ou não verbal, produz ressonâncias fisiológicas cerebrais mudando a rota neuronal como também a variação de neurotransmissores, como, por exemplo, a ativação do circuito de recompensa cerebral, o que gera uma mudança de comportamento e mesmo de pensamento (ROSSA, 2012).

Empresas, empresários, escolas e pessoas com sofrimento psíquico estão contratando, atualmente, um número significativo de profissionais e estudiosos da PNL para que possam ter resultados mais rápidos e eficazes em seus segmentos. Por conta da plasticidade neuronal, as pessoas começam a trocar crenças antigas (limitantes) por crenças que gerem possibilidades e, assim, desenvolverem cada vez mais seus potenciais (FONSECA; SOUZA; OLIVEIRA, 2015).

Objetivos: Elucidar como as técnicas aplicadas da PNL (programação neurolinguística), modificam fisiologicamente algumas conexões neurais desencadeando mudanças psicológicas em indivíduos submetidos a essas técnicas, nos quesitos de mudança de crenças, pensamentos e comportamentos.

Relevância do Estudo: A pesquisa acerca da programação neurolinguística proporciona a produção de conhecimento sobre como a linguagem verbal e não verbal podem constituir mudanças significativas em pensamentos e comportamentos que geram sofrimento significativo para as pessoas que os têm. Conforme se estabelece tais conhecimentos, eles podem ser utilizados em âmbitos clínicos, comunidades, escolas, entre outros, para que se tenha uma mudança de crenças que aconteça de forma rápida e precisa.

Materiais e métodos: A metodologia utilizada no presente trabalho consiste na pesquisa bibliográfica de acordo com obras publicadas em forma de livros, revistas e artigos com o intuito de manter os pesquisadores em contato com as publicações acerca do tema. Com a escolha do tema em voga, os pesquisadores utilizaram as seguintes palavras-chave como ponto de partida: Programação Neurolinguística, PNL e NLP (para busca de dados em língua inglesa). Utilizou-se como base de dados a Biblioteca das Faculdades Integradas de Bauru, Stanford Library, Scielo e Periódicos Capes de forma a não se especificar os anos de publicação das devidas publicações. Para o atual trabalho foram escolhidas cinco referências, as quais os pesquisadores constataram serem as mais significativas para o estudo, tendo como critério de relevância a pertinência do tema, história da PNL, resultados comprovados e referências (autores) mais expressivas no assunto.

Resultados e discussões: Uma aplicação prática durante um mês de técnicas de PNL especificamente, a técnica Swich feita com doze líderes de uma organização situada no interior do estado de Minas Gerais obteve como resultado, adquirido de modo qualitativo, uma melhora, unânime, no desempenho de funções organizacionais e de postura frente aos aspectos da vida, como maior segurança no relacionamento interpessoal, maior enfrentamento de situações cotidianas e melhor entendimento de suas ações (FONSECA; SOUZA; OLIVEIRA, 2015). De acordo com Rossa (2012), essa ocorrência se dá pelo fato de uma reação positiva, conforme a interpretação da pessoa, desencadear uma ativação no circuito de recompensa cerebral, o sistema dopaminérgico, que atua significativamente na produção do prazer. Quando se tem uma reação dopaminérgica, a tendência no aumento de um determinado comportamento se acentua. Desse modo, com as técnicas da PNL, como a técnica Swich (transformação de figuras), tem-se uma modificação de estruturas que disparam dopamina no cérebro, fazendo com que a pessoa consiga moldar ou reestruturar antigos pensamentos e crenças. Vê-se, dessa forma, a contribuição da PNL no vínculo entre comportamento e alteração cerebral.

Conclusão: Conclui-se, portanto, que a PNL é um método eficaz de mudança de comportamento que possui como aspecto de base a mudança de estruturas neurológicas, e atualmente vem ganhando um amplo cenário nos mais diversos âmbitos.

Referências:

AZEVEDO, R. M. A gramática gerativo-transformacional na origem da programação neurolinguística (PNL). **Caligrama revista de estudos e pesquisas em linguagens e mídia**. v.3, n.1, 2007.

DILTS, R. *et al.* **Neuro-linguistic programming vol. I: the study of the structure of subjective experience**. Capitola: Meta Publications, 1980.

FONSECA, M. E. dos R; SOUZA, T. H. A. de; OLIVEIRA, F. B. de. Técnicas de PNL aplicadas em treinamento de líderes. **Revista E3 – Revista de economia, empresas e empreendedores na CPLP**. v. 1, n. 1, 2015, p. 23 - 42.

LINDER-PELZ, S; HALL, M. The theoretical roots of NPL-based coaching. **The british psychological society – the coaching psychologist**. v. 3, n. 1, 2007, p. 12 – 17.

ROSSA, A. A. O sistema de recompensa do cérebro humano. **Revista textual**. n. 16, ed. 16, 2012, p. 4 – 11.

PROJETO FORTALECER: UM TRABALHO VOLUNTÁRIO NA ÁREA DA PSICOLOGIA DA SAÚDE

Dra. Luciana Maria Biem Neuber¹

¹Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB psibiem@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: câncer de mama, mulheres, psicologia, trabalho voluntário

Introdução: O câncer de mama é considerado mundialmente o mais comum dentre os cânceres femininos. É responsável pela segunda maior causa de mortes de mulheres no Brasil, sem contar as consequências físicas e psíquicas representadas por mutilações e prejuízos graves em relação à autoestima, à autoimagem e à sexualidade. Gerador de sofrimento biopsicossocial, o câncer preocupa profissionais de diferentes áreas da saúde, que buscam alternativas para sua prevenção e tratamento (RUIZ FLORES *et.al.* 2001). Apesar dos avanços científicos, as representações sociais envolvidas no diagnóstico de um câncer ainda assustam e amedrontam diferentes grupos sociais. Grande parte das mulheres ao receber o diagnóstico de câncer de mama, associa-o a sentimentos de punição, enfatizando os aspectos negativos diretamente relacionados com a doença. Faz-se necessário que as representações envolvidas no câncer sejam reformuladas, possibilitando à mulher compreender que com os tratamentos eficazes ela poderá ter a sua qualidade de vida de forma satisfatória (VIEIRA, LOPES e SHIMO, 2007). A mama é o órgão do corpo feminino associado ao prazer e à vida, símbolo da sexualidade e da maternidade. Simboliza a feminilidade, é tida como um objeto central de desejo e satisfação. Adquirir uma doença na mama interfere no processo de simbolização da mulher enquanto ser feminino (GIMENES, 1997). O profissional de psicologia que atua na área da oncologia tem como objetivo auxiliar o paciente na prevenção e redução dos sintomas emocionais e físicos causados pela doença e na compreensão do significado da experiência do adoecer ao possibilitar a ressignificação de todo processo envolvido. Penna (1997) define a finalidade do trabalho psicológico: "melhorar, modificar e atenuar aquilo que é disfuncional e que cause sofrimento ao paciente, que o impeça de utilizar formas adaptativas para lidar com a patologia orgânica, visando uma melhora na qualidade de vida do indivíduo na vigência de uma doença". Os avanços da Medicina e ciências afins possibilitaram uma nova postura e compreensão do ser humano, ao contribuir significativamente para a relação entre as ciências sociais e as enfermidades graves como o câncer. Dada a importância do processo envolvido, considera-se relevante o envolvimento de profissionais da área da saúde a elaborarem pesquisas, bem como propostas de trabalho com atuação no tratamento e prevenção da doença oncológica (NEUBER, 2010).

Objetivos: Oferecer à população de mulheres que enfrentam o tratamento do câncer de mama, bem como as que estão na fase de controle e pós-tratamento, apoio psicológico. Auxiliar as participantes na prevenção e redução dos sintomas emocionais e físicos, causados pela doença, e na compreensão do significado da experiência do adoecer ao possibilitar a ressignificação de todo processo envolvido.

Relevância do Estudo: Convivendo com o grupo Amigas do Peito de Bauru, há alguns anos, ao ministrar palestras e participar dos eventos, observei a necessidade de implantar um trabalho efetivo na área da psicologia visto que o grupo estava fortalecido e solidificado nos projetos e campanhas sociais. Tratou-se de um projeto gratuito destinado a toda população. O grupo terapêutico apontado pela literatura especializada na prática da psicologia oncológica é uma intervenção considerada eficaz devido proporcionar benefícios como o compartilhar informações, a universalidade de conflitos, o altruísmo, o comportamento identificativo, a aprendizagem interpessoal, a coesão grupal e a catarse. Vários estudos referentes ao câncer de mama, comprovam que as pacientes participantes de atendimento psicológico e/ou grupo terapêutico possuem melhor enfrentamento da

doença, melhor adesão ao tratamento e redução dos sintomas como ansiedade, angústia e depressão. O psicólogo pode ser um profissional importante para a busca deste bem estar, pois através da escuta das angústias, do sofrimento e da incerteza frente ao estado de saúde do doente, pode ajudá-los a elaborar suas questões, encontrar recursos para enfrentar a situação de maneira saudável e buscar alternativas para minimizar o próprio sofrimento.

Materiais e métodos: O processo grupal realizado foi pautado no referencial teórico psicodramático de Moreno (2014). Foram realizados oito encontros, no SESI da cidade de Bauru, com duração de duas horas cada encontro, no período de maio a outubro do ano de 2013. Participaram desse trabalho vinte mulheres com diagnóstico de câncer de mama em diferentes fases do tratamento. As mulheres inscritas voluntariamente, souberam do projeto por diferentes meios de divulgação como jornais, TV, rádio, e-mails e site do Grupo Amigas do Peito. Os temas abordados nos encontros foram autoestima, autoimagem, sexualidade, feminilidade, orientação familiar e resiliência.

Resultados e discussões: A abordagem psicodramática sistêmica foi fundamental para a compreensão da doença e do adoecimento como um processo subjetivo e individual, porém coletivo quanto a possibilidade de desenvolver uma escuta empática e colaborativa na identificação de novas realidades. Foi possível, durante o processo terapêutico em grupo, trabalhar temas relevantes nas diferentes fases do tratamento e pós tratamento da mulher acometida pelo câncer de mama. Os encontros promoveram um espaço de acolhimento e escuta, minimizando o sofrimento tanto pelo fato das participantes compreenderem suas emoções como pela identificação com situações semelhantes das demais mulheres. O grupo auxiliou no processo de conscientização de que atitudes e pensamentos otimistas, bem como o desejo de viver fortalecem o sistema imunológico, ao estimular as defesas naturais do organismo a trabalharem de forma mais eficiente. As mulheres puderam refletir que o câncer de mama é uma circunstância a ser atravessada, é preciso retomar aos poucos a rotina e continuar investir nos projetos e sonhos considerados vitais para a humanidade.

Conclusão: O Projeto Fortalecer contribuiu para uma educação terapêutica preventiva onde prevenção será sinônimo de saúde de uma maneira mais explícita, numa cultura brasileira onde saúde é sinônimo de eliminar a doença.

Referências

- GIMENEZ MG, organizador. **A mulher e o câncer**. São Paulo: Editorial Psy, 1997.
- MORENO, J. L. **Psicodrama**. 13 ed. São Paulo: Cultrix, 2014.
- NEUBER, L.M.B. **Sociodrama e prevenção do câncer de mama em mulheres com conflitos conjugais e familiares**. Botucatu: 2010. Tese de Doutorado, UNESP.
- PENNA, T. **Psicoterapia no hospital geral. Saúde mental no hospital geral**. Cad IPUB, 1997.
- RUIZ FLORES P. et al. **Genética del cáncer de mama. BRCA Y BRCA**: los principales genes del predisposición a la enfermedad/ Breast cancer genetics BRCA1 and BRCA2: the main susceptibility genes. Rev. Invest. Clin. 2001.
- VIEIRA CP, LOPES MHBM, SHIMO AKK. **Sentimentos e experiências na vida das mulheres com câncer de mama**. Revista Escola Enfermagem USP.41(2):311-6. 2007.

PSICOLOGIA DA SAÚDE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Mirian Ribeiro Alves¹; Estevam Corrêa Nascimento²; Lara Rufato³; Wellington Mazeto⁴;
Andreia Barbosa de Lima⁵

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mribeiro1008@gmail.com;

²Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - estevamcn@gmail.com;

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - laravincenzi@hotmail.com;

⁴Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - wellintonmazeto@gmail.com;

⁵Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
deialimapsico@yahoo.com.br.

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: saúde, sistema único de saúde, saúde coletiva, psicologia da saúde

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de saúde é compreendido como um completo bem-estar físico, mental e social, e não necessariamente ausência de doença. Tendo em vista essa definição, no Brasil a Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como a organização e o funcionamento dos serviços prestados em todo o território nacional. O acesso aos serviços de saúde é um direito social de todas as pessoas, os quais são ofertados em três níveis de atenção: a Atenção Primária, que tem como objetivo principal estabelecer as ações de promoção, prevenção e proteção à saúde; a Atenção Secundária, a qual é prestada por meio de uma rede de unidades especializadas – ambulatórios e hospitais e a Atenção Terciária, que integra os serviços ambulatoriais e hospitalares especializados de alta complexidade. Dentro deste contexto, há diversas portarias e legislações que preconizam a participação do psicólogo nas equipes de atenção a saúde, incluindo a Rede de Atenção Psicossocial (Brasil, 2011, p.37 e 38).

Objetivos: Verificar o número de psicólogos que atuam na rede de saúde no município de Bauru e em quais tipos de serviços estão inseridos.

Relevância do Estudo: Apontar e explorar os campos de atuação do psicólogo na rede de atenção primária à saúde e a consonância com as legislações vigentes.

Materiais e métodos: Trata-se de um levantamento exploratório de informações e dados sobre número de psicólogos e seus locais de atuação junto à Secretaria de Saúde de Bauru durante o mês de outubro de 2016.

Resultados e discussões: De acordo com a Secretaria de Saúde de Bauru, no Ambulatório Municipal de Saúde Mental há 5 psicólogos; no CAPS ad (álcool e drogas) são 3; no CAPS ad III são 2; no CAPS Infanto-Juvenil trabalham 3; no CAPS I são 4 e nos demais serviços 1 psicólogo em cada, sendo estes o Serviço de Residências Terapêuticas; no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST; no Programa Municipal de Atenção ao Idoso (PROMAI) e Serviço de Prevenção do Câncer – SOPC; na Unidade Básica da Vila Independência; na Divisão de Saúde Mental; na Divisão de Unidades Referenciais e na Divisão de Gestão do Trabalho e Educação para a Saúde. Consta, até o momento das informações obtidas nessa pesquisa o total de 24 psicólogos trabalhando na rede de saúde em Bauru. Nesse sentido, verifica-se a importância do trabalho de um profissional da psicologia na área da saúde, considerando o sofrimento diante de uma doença física e frente aos transtornos mentais, bem como os decorrentes do uso de substâncias psicoativas, entre outras situações. O trabalho do psicólogo por meio de técnicas

específicas e da escuta terapêutica favorece o acolhimento emocional do paciente e sua família. Segundo Xavier, Reis & Frassão (2016), o conhecimento da Psicologia e da Medicina não se desqualificam, mas, se integram um ao outro. Enquanto o médico é responsável por diagnosticar e tratar a doença, cabe ao psicólogo entender a subjetividade do paciente em relação a doença. Esse trabalho, no entanto, inclui a todos os profissionais da área da saúde envolvidos no processo, compondo uma equipe transdisciplinar (Santos; Quintanilha & Dalbelo-Araújo, 2010). No SUS especificamente, ha alguns impasses na atuação dos psicólogos na saúde pública como refere Neto (2010), o qual pontua que a formação em Psicologia no Brasil é extremamente fundamentada num modelo clássico de clínica, liberal, privada e individual. Nesse sentido, Nepomuceno & Brandão (2011) apontam a necessidade de se articular os saberes da psicologia e da saúde coletiva no ensino e na formação desses profissionais, contribuindo para um projeto científico-profissional vinculado com a implementação dos princípios do SUS. Nessa perspectiva, verifica-se que apesar de um número expressivo de psicólogos na rede de saúde em Bauru, possivelmente ainda são insuficientes diante das demandas para esse tipo de serviço.

Conclusão: A Psicologia da Saúde e a atuação do profissional nessa área devem incorporar uma visão social, história e crítica dos processos de saúde e doença, tornando-se importante a inserção do psicólogo nas equipes que atuam nos serviços de saúde organizados pelo SUS. Ao analisarmos os dados obtidos sobre o número de profissionais atuando na cidade de Bauru foi possível identificar que nem sempre as políticas públicas são consonantes com a realidade e suficientes para atender as demandas existentes no município, em específico por não constar mais profissionais nas Unidades Básicas de Saúde, local que objetiva a promoção, prevenção e proteção à saúde. Por fim, é preciso considerar a importância e necessidade do psicólogo dentro do contexto de saúde pública e mental, havendo a necessidade de ampliar esse modelo assistencial de atenção à saúde, sendo de responsabilidade dos municípios organizarem e estabelecerem os locais em que os psicólogos irão atuar em consonância com as legislações vigentes.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Lex: Republicada por ter saído, no Diário Oficial da União, nº 96, de 21.05.2013, Seção 1, págs. 37/38. com incorreção no original.
- NEPOMUCENO, L. B. & BRANDÃO, I. R. Psicólogos na Estratégia Saúde da Família: Caminhos Percorridos e Desafios a Superar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 31, n 4, p. 762-777, 2011.
- NETO; J. L. F. A Atuação do Psicólogo no SUS: Análise de Alguns Impasses. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 30, n. 2, p. 390-403, 2009.
- SANTOS; QUINTANILHA & DALBELO-ARAÚJO. A atuação do psicólogo na promoção da saúde. *Psicologia: Teoria e Prática*, v.12, n 1, p. 181-196, 2010.
- XAVIER; REIS & FRASSÃO. O Trabalho do Psicólogo Junto à Equipe de Saúde. *Revista Ciências em Saúde*, v. 6, n. 1, 2016.

PSICOLOGIA E PROCESSO GRUPAL: OFICINAS VIVÊNCIAS PARA ADOLESCENTES

Carlos David Simões¹; Mariana Bássoli Antunes dos Santos²; Ana Claudia Barboza dos Santos³; José Wellington Mazeto⁴; Luciana Maria Biem Neuber⁵

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – carlosdavi_55@hotmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – marianabassoli@hotmail.com;

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – annaclaudiasantos.acs@gmail.com;

⁴Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – wellintonmazeto@gmail.com;

⁵Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – psibiem@gmail.com;

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Adolescência, Comunidade, Processos Grupais, Psicologia.

Introdução: A adolescência é um período transitório estudada por vários teóricos, considerada uma fase conturbada com alterações físicas e psicológicas significativas. Para Erikson (1972), o jovem passa por um estado psicossocial onde, através da livre experimentação do papel se perceberá em um segmento desta sociedade. Fenômenos comuns nessa fase estão associados as dificuldades dos adolescentes em temas como: escolha e vida profissional, prolongamento dos estudos, problemas econômicos e habitacionais, relacionamentos interpessoal e familiar, sexualidade, drogas e violência (Alarcão, 2000). Faz-se necessário o envolvimento e a responsabilidade familiar, da escola e da sociedade no desenvolvimento das características pessoais e sociais na formação da identidade adulta, futura, do adolescente (Alarcão, 2000; Reymond-Rivier, 1977). O grupo no desenvolvimento do adolescente possui fundamental importância, ao assumir o papel de suporte instrumental e emocional, e contribuir para a resolução de tarefas desenvolvimentais e na construção da identidade (Gouveia-Pereira, Maria et al, 2000). A perspectiva adotada no presente artigo entende o homem como um ser construído social e historicamente através das relações sociais estabelecidas. Concebe o grupo como um trabalho mediado por uma tarefa comum que une e diferencia seus membros (Lewin, 1978) O sociodrama, método utilizado em algumas das oficinas, surgiu do teatro espontâneo, criado por Moreno (1975), no início do século XX, trata-se de um dos métodos sociométricos para pesquisar e tratar os grupos e as relações intergrupais, seus conflitos e sofrimentos. O grupo operativo, técnica escolhida para a oficina de relacionamento interpessoal e familiar, foi criado por Pichon-Rivière (2005), com a finalidade de orientar a aprendizagem ao permitir uma compreensão horizontal (relações sociais, organizações e sistema social) e vertical (o indivíduo inserido nesse sistema). É interessante a aplicação dos processos grupais em uma fase permeada de confusões como a adolescência, um trabalho social desenvolvido com a comunidade, já que, a perspectiva se localiza como social e o meio possui grandes influências. Nesse sentido, conseguimos concluir que práticas grupais aliadas ao conhecimento teórico traduzem em muitos resultados, somando a aplicação em um trabalho conjunto com a comunidade, fortalecendo questões sociais e induzindo a reflexão e o maior entendimento desse momento no qual existem muitas dificuldades e conflitos (Andaló, 2001).

Objetivos: Proporcionar um espaço de reflexão e escuta acerca dos assuntos que permeiam a adolescência afim de contribuir diretamente com o modo do grupo se perceber e perceber o mundo, as interações e as ações inseridas no cotidiano.

Relevância do Estudo: O presente estudo possui relevância de ambos os critérios justificativos, tanto no âmbito social, tendo um impacto direto na vida dos adolescentes tendo um potencial de gerar experiências que perdurem a vida toda, e também no âmbito acadêmico científico gerando dados mensuráveis sobre a comunidade adolescente que frequenta escolas públicas bauruenses.

Materiais e métodos: Estão sendo realizados encontros semanais com uma hora e trinta minutos de duração, com a participação de sete adolescentes com idade entre 15 e 16 anos. Os encontros acontecem uma vez por semana, no período da tarde, numa sala de aula da FIB. O trabalho realizado é coordenado e supervisionado por professores e conta com a participação dos alunos do segundo ano do curso de psicologia da FIB. A metodologia utilizada está pautada no referencial teórico de Jacob L. Moreno e Kurt Lewin para a construção e preparação de cada oficina vivencial. Os adolescentes foram convidados a eleger um temário de discussões que envolvam conceitos, juízos, noções e expressões práticas do cotidiano sobre os temas entre outros, sexualidade, escolha profissional, relacionamento familiar e interpessoal, drogas e bullying. Foram realizados cinco encontros até a presente data, e será totalizado dez encontros no final do mês de novembro do ano de 2016.

Resultados e discussões: Pudemos evidenciar uma melhora nas ansias antes demonstradas por esses adolescentes, o ambiente acolhedor aliado as técnicas de Moreno trouxe mudanças claras e reflexões profundas na forma como esses adolescentes percebem o mundo a sua volta dado ao amplo repertório de temas abordados durante o projeto.

Conclusão: Tendo em vista os resultados evidenciados durante os encontros, o projeto possui relevância na vida desses adolescentes de modo a tornar alguns jovens mais comunicativos e mais confortáveis com o grupo na qual ele se encontra inserido e entendo com mais clareza a sociedade, família, escola e demais grupos e seu papel dentro de cada um.

Referências:

ALARCÃO, M. **(Des)Equilíbrios familiares: uma visão sistêmica.** Coimbra: Quarteto, 2000.

ANDALÓ, C. S. de A. **O papel do coordenador de grupos.** Psicologia USP Vol. 12, Nº.1, 135-152, 2001

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

GOUVEIA-Pereira, M. et al. **Dinâmicas grupais na adolescência. Análise Psicológica,** 18(2), 191–201, 2000.

LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo.** São Paulo: Cultrix, 1978.

MORENO, J.L. **Psicodrama.** São Paulo: Cultrix, 1975.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REYMOND-Rivier, B. **O desenvolvimento social da criança e do adolescente.** Lisboa: Editorial Aster, 1977.

SÍNDROME DE GILLES DE LA TOURETTE: COMPREENDENDO A DOENÇA DOS TIQUES

Matheus de Lima Vasconcelos¹; Maria Luisa Ramalho Ferreira da Silva²; Luis Alberto Domingo Francia Farje³;

¹Matheus de Lima Vasconcelos – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – matheuslimavasconcelos93@gmail.com;

²Maria Luisa Ramalho Ferreira da Silva – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – marialuisa.ramalhof@gmail.com;

³Prof.Dr. Luis Alberto Domingo Francia Farje– Faculdades Integradas de Bauru – FIB – luchofrancia@yahoo.com.br;

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: síndrome, tourette, psicossocial, tiques, neurobiológico

Introdução: A Síndrome de Gilles de La Tourette (SGT) é de natureza neuropsiquiátrica não degenerativa, com base genética, que comumente inicia-se na infância ou no início da adolescência. Consiste em compulsões de ordem emocional, como ansiedade, que acarreta múltiplos tiques motores e ou tiques vocais (OLIVEIRA; MASSANO, 2012). Da perspectiva psicológica da SGT, esta ocasiona em sérios comprometimentos psicossociais não só para portadores como para seus familiares. A literatura indica que crianças e adolescentes portadores da Síndrome de Tourette apresentam problemas de interação social, tendo em vista que grande parte da sociedade, alienada a respeito da doença, possui preconceitos (TERRA; RONDINA, 2014). O tratamento multidisciplinar é imprescindível à patologia, envolvendo tratamento farmacológico, psicoterápico, bem como intervenção psicoeducacional (OLIVEIRA; MASSANO, 2012).

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo explanar sobre a Síndrome de Gilles de La Tourette em seus aspectos fisiológicos e psicológicos. Bem como, verificar o trabalho multidisciplinar no tratamento.

Relevância do Estudo: É imprescindível que nós, profissionais da saúde, explanemos mais sobre a SGT, a fim de diminuir a alienação da população. Fato este que justifica uma dificuldade psicossocial dos portadores da síndrome.

Materiais e Métodos: Este resumo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por uma busca de artigos científicos em sites especializados como Scielo, Bvs e Pubmed.

Resultados e discussões: Os tiques acontecem diariamente, podendo ocorrer diversas vezes em um único dia, no entanto é possível que se apresentem de maneira intermitente ao longo do ano. O número, a frequência, o tipo e a localização dos tiques variam de acordo com a evolução clínica da SGT. O quadro clínico pode ser dividido em três categorias: tiques motores, tiques vocais e os tiques sensitivos (TEIXEIRA, *et al*, 2011). Essas ações ocorrem de maneira estereotipada e surgem de forma abrupta e sem motivo aparente, geralmente advêm de sensações de ansiedade, mal-estar, fadiga, que só melhoram com a execução dos tiques (OLIVEIRA; MASSANO, 2012).

Estudos comprovam que, cerca de 10% de crianças, presentes na população em geral, apresentam tiques similares aos descritos em algum momento de seu desenvolvimento. Assim sendo, o diagnóstico da SGT deve ser feito cuidadosamente conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014), que apresenta esquemas de classificação e critérios diagnósticos. Não existe atualmente nenhum teste laboratorial específico que confirme esta patologia (TEIXEIRA, *et al*, 2011). Sugere-se que a SGT tenha

uma etiologia multifatorial, devido à sua vasta variabilidade nos fenótipos e à outras perturbações ligadas aos tiques. Essa condição associa-se a alterações neurofisiológicas e neuroanatômicas de etiologia ainda desconhecida (OLIVEIRA; MASSANO, 2012).

Em uma perspectiva psicológica, faz-se necessário o diagnóstico e tratamento precoce. Tendo em vista a incidência elevada na infância e adolescência, que nesta fase, está inserido em ambiente escolar, onde os tiques involuntários podem criar situações que gere dificuldades de relacionar-se com colegas, reclusão social e até sofrer com a prática do bullying, torna-se imprescindível uma intervenção escolar, que propicie conhecimento sobre a síndrome (TERRA; RONDINA, 2014). Isto é evidenciando através do estudo realizado por Terra e Rondina (2014), que traz relatos de educadores e pais de crianças portadoras da SGT, no qual estes revelam ter certa dificuldade na distinção de comportamentos, afirmando não saberem quando estes são intencionais ou não.

É partindo desta premissa que se evidencia a necessidade de técnicas psicoterápicas, já que estas possibilitam tratar o controle emocional, diminuição da ansiedade e sofrimento emocional (um dos causadores da sintomatologia da síndrome). Também tem enfoque a aproximação e melhor relação do paciente com sua família, partindo do pressuposto de que a família passe a compreender melhor os aspectos da doença. Além disso, pode haver necessidade de intervenções psicoeducacionais e até tratamento farmacológico (SCOPEL; RUDNICKI, 2015).

Conclusão: A Síndrome de Gilles de La Tourette é uma situação frequente, que permanece ainda desconhecida por maior parte das pessoas. Sendo este um fato preocupante, pois esta doença se manifesta entre a infância e a adolescência. Portanto a literatura sugere que os familiares e todos os que convivem com os portadores tenham conhecimento e se conscientizem sobre a etiologia, sintomatologia e tratamento desta patologia.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V)**. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 81-85p.

OLIVEIRA, A.; MASSANO, J. Síndrome de Gilles de La Tourette: Clínica, diagnóstico e abordagem terapêutica. **Arq Med**, Porto, v. 26, n. 5, set. 2012, p. 211-217. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-34132012000500003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 maio 2016.

SCOPEL, L.; RUDNICKI, T. Intervenções cognitivo-comportamentais no atendimento infantil: relato de uma experiência. **Rev Saúde e Desenv Hum**. v. 4, n. 1, out. 2015, p. 148-153. Disponível em: http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento. Acesso em: 08 de maio 2016.

TEIXEIRA, L. L. C. *et al.* Síndrome de La Tourette: revisão de literatura. **Arquivos Int. Otorrinolaringol. (Impr.)**, São Paulo, v.15, n. 4, dez. 2011, p. 492-500. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-48722011000400014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 maio 2016.

TERRA, A. P.; RONDINA, R. de. C. A interação escolar de uma criança com síndrome de Tourette, de acordo com as percepções de pais e professores: um estudo de caso exortatório. **Rev de Terapia Ocup da Univ de São Paulo**, Brasil, v. 25, n. 2, out. 2014p. 177-184. ISSN 2238-6149. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/55341>. Acesso em: 08 maio 2016.

TREINO DE AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS INFANTIS A PARTIR DA ANÁLISE DE DESENHO ANIMADO

Julia Beatriz Messias¹; Gabriela Colacino Souza²; Alessandra Salina Brandão³

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – messias_julia@hotmail.com

²Alunade Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB- gabrielacolsouza@outlook.com

³Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru –
FIBalessandrasalina@gmail.com.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: habilidades sociais infantis, repertório de avaliação de habilidades sociais e análise de desenho animado.

Introdução: Bolsoni-Silva e Carrara (2011) definem as habilidades sociais, como o conjunto de comportamentos, emitidos diante das demandas de uma situação interpessoal, que maximizam os ganhos e minimizam as perdas nas interações sociais, sendo, sobretudo comportamentos operantes, que parecem aumentar a probabilidade de se obter reforçador positivo e negativo. As habilidades sociais são descritas como um conjunto de comportamentos que contribuem para a resolução de demandas sociais nas diversas fases do desenvolvimento e podem ser consideradas como comportamentos que facilitam o desenvolvimento infantil saudável (Bolsoni-Silva, Marturano, Freiria, 2010; Gonçalves e Murta, 2008; Leme e Bolsoni-Silva, 2010), podendo envolver, por exemplo, as seguintes habilidades: autocontrole e expressividade emocional, civilidade, fazer amizades, solução de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas (Del Prette e Del Prette, 2013). Considerando que a avaliação do repertório de habilidades sociais infantis se configura como uma ferramenta importante ao estudante de psicologia, torna-se essencial o uso de estratégias de ensino que facilitem o aprendizado desse repertório, por exemplo, por meio da análise de filmes ou desenhos animados, especificamente por meio da análise do comportamento dos personagens.

Objetivos: Treinar as habilidades de avaliação de repertório de habilidades sociais infantis de duas estudantes do curso de psicologia a partir da análise do desenho animado *Meu Amigãozão*.

Relevância do Estudo: Contribuir na identificação de condições de ensino que facilitem na aquisição de habilidades de avaliação de habilidades sociais infantis por parte de universitárias iniciantes no curso de psicologia.

Materiais e métodos: Participaram desse estudo duas estudantes universitárias matriculadas no primeiro ano do curso de Psicologia de uma universidade particular do interior no estado de São Paulo, os quais cursavam a disciplina Psicologia Experimental II. Para a realização desse estudo as universitárias selecionaram cenas de interação social entre personagens infantis de um episódio do desenho animado *Meu Amigãozão*, o qual aborda diferentes conflitos de interação social.

Resultados e discussões: No início do episódio analisado, a personagem Lili, uma garotinha de aproximadamente quatro anos, apresentou déficits das habilidades sociais de empatia. Em um dos exemplos de interação analisados, a mãe da garotinha explica que não pode lhe ajudar prontamente porque está alimentando seus irmãozinhos menores, no entanto, Lili descreve aos amigos que cuidar de bebês não é algo difícil, apesar de seus pares lhe ressaltarem esse aspecto. No decorrer do episódio a personagem apresenta repertório de resolução de problemas ao aceitar a ajuda dos amigos em um momento da

brincadeira na qual ela não estava conseguindo desempenhar seu papel de “garçonete” e ao final da animação ela apresenta um exemplo de comportamento de empatia ao expressar para a mãe que ela mesma pode descascar suas laranjas, sugerindo que a personagem está apresentando a habilidade de identificar o contexto ao qual a mãe está respondendo e apresentar empatia.

Conclusão: Destaca-se que a análise de animações pode se configurar como uma estratégia útil para o desenvolvimento de repertório de avaliação de habilidades sociais em estudantes universitários, o que pode contribuir para que os mesmos iniciem a fase de estágios em clínica comportamental de forma mais preparada para a atuação direta com os clientes. Sugerem-se novas pesquisas com essa temática, por exemplo, com a inclusão de um maior número de participantes e o treino de uma maior diversidade de habilidades necessárias para a atuação clínica.

Referências –

BOLSONI-SILVA, A. T., & CARRARA, K. Habilidades sociais e análise do comportamento: Compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. **Psicologia em Revista**, v.16, n.2, 330-350, 2010.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E.M.; FREIRIA, L. R.B. Indicativos de problemas de comportamento e de habilidades sociais em crianças: um estudo longitudinal. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 23, n. 3.

DEL PRETTE, Z. A. & DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Vozes, Petrópolis, 2013.

GONÇALVES, E. S. & MURTA, S.G. Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças. **Psicologia: Reflexão e crítica**.v. 21, n.3, pp. 430- 436, 2008.

LEME, V. B. R.; BOLSONI-SILVA, A.T. Habilidades Sociais e problemas de comportamento: um estudo exploratório baseado no modelo construcional. **Aletheia**, n. 31., 2010.

TREINO DE DESCRIÇÃO DE CONTINGÊNCIAS DE REFORÇO E PUNIÇÃO JUNTO A ESTUDANTES DE PSICOLOGIA A PARTIR DA ANÁLISE DO FILME HOTEL TRANSILVÂNIA

Rosana Fernandes dos Santos¹; Aline Pelicão²; Letícia Sabino³; Alessandra Salina Brandão⁴

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – rosana_fs@hotmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – alinepelicao@gmail.com;

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – leticia_sab@hotmail.com;

⁴Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIBalessandrasalina@gmail.com.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: descrição de contingências, contingências de reforço e punição, análise de filme.

Introdução: A análise do comportamento define contingências de reforço e punição como relações entre eventos nas quais, a adição ou remoção de uma consequência torna um comportamento mais ou menos provável de ocorrer no futuro; as contingências de reforço são aquelas nas quais se verifica um aumento na frequência do comportamento e as contingências de punição se caracterizam pela diminuição na frequência do comportamento (Galvão e Barros, 2001; Moreira e Medeiros, 2007; Sidman, 2001). A descrição dessas contingências configura-se como uma habilidade essencial ao estudante de análise do comportamento por se tratar de um dos pré-requisitos para as etapas futuras da sua formação, por exemplo, para a conceituação de casos clínicos no estágio em clínica comportamental (Del Prette, 2011; Meyer et al., 2010). Nesse sentido, torna-se essencial o uso de estratégias educativas que facilitem o aprendizado dessa habilidade, por exemplo, por meio da análise de filmes, especificamente por meio da análise do comportamento dos personagens.

Objetivos: Treinar as habilidades de descrição de contingências de reforço e punição de três estudantes universitários iniciantes no estudo da análise do comportamento a partir de um exemplo de interação pai-filha apresentado no filme Hotel Transilvânia.

Relevância do Estudo: Contribuir na identificação de condições de ensino que facilitem na aquisição de habilidades de descrição de contingências de reforço e punição por parte de universitários iniciantes no estudo da análise do comportamento.

Materiais e métodos: Participaram desse estudo três estudantes universitários matriculados no primeiro ano do curso de Psicologia de uma universidade particular do interior do estado de São Paulo, os quais cursavam a disciplina Psicologia Experimental II. Para a realização desse estudo as universitárias selecionaram episódios de interação entre dois personagens do filme Hotel Transilvânia, especificamente a interação pai-filha. O filme Hotel Transilvânia aborda a interação entre os personagens Conde Drácula e sua filha Mavis, especificamente os desafios do pai em lidar com a entrada da filha na vida adulta.

Resultados e discussões: As estudantes identificaram diferentes contingências de reforço e punição. Em relação às contingências de reforço positivo: para o personagem do pai era importante que a filha permanecesse no castelo da família e, sempre que a garota tomava decisões que a mantinham neste local, o pai a elogiava e lhe apresentava carinho e afeto, consequências essas que, até a fase adulta da garota, contribuíram para reforçar seu comportamento de manter-se na residência da família. Quanto às contingências de reforço negativo: quando a personagem Mavis atinge a idade adulta ela começa a insistir com o pai

para poder explorar lugares novos, diante desse contexto o personagem Conde Drácula “forja” uma situação de perigo que aumenta de frequência o comportamento da filha de permanecer no Castelo para evitar ser atacada por humanos. Em relação às contingências de punição pode-se citar a interação de Mavis com um terceiro personagem, Jony, por quem ela estava apaixonada. Nessa interação o garoto relata não gostar da personagem e, por consequência da apresentação dessa conduta aversiva, a garota diminuiu de frequência o comportamento de expressar interesse amoroso pelo rapaz. Verificou-se por meio desse treino que o uso do filme se mostrou um recurso didático que facilitou o ensino de habilidades de descrição de contingências junto as estudantes iniciantes no estudo da análise do comportamento.

Conclusão: Destaca-se que essa estratégia pode contribuir para que os estudantes iniciem a fase de estágios em clínica comportamental melhores preparados para a condução de casos clínicos e sugerem-se novas pesquisas com essa temática, por exemplo, com a inclusão de um maior número de participantes e o treino de um maior número de habilidades importantes para a atuação clínica.

Referências –

DEL PRETTE, G. **Treino didático de análise de contingências e previsão de intervenções sobre as consequências do responder.** Revista Perspectivas. vol, 2, n. 1, pp. 53-71, 2011.

GALVÃO, O.F., BARROS, R.S. **Curso de introdução à análise experimental do comportamento.** Copy Market.com, 2001.

MEYER, S.B., Del Prette, G., ZAMIGNANI, D.R., BANACO, R.A., NENO, S., & TOURINHO, E.Z. **Análise do comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas** (pp. 153-174). São Paulo: Roca, 2010.

MOREIRA, M. R.; MEDEIROS, C.A. de. **Princípios básicos de Análise do Comportamento.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações.** (M. A. Andery e T.M. Sério, Trads.). Campinas: Editorial Psy, 2001.

TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Katiúcia Quênia Quiterio de Deus Marquezin; Sandro Caramaschi;
Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - UNESP Bauru -
katiuciamarquezin@yahoo.com.br; caramas@fc.unesp.br

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Habilidades sociais – treino de habilidades sociais – estudantes universitários – avaliação psicológica

Introdução: No Brasil, pesquisas atuais elaboradas com estudantes universitários no campo das habilidades sociais (HS), apontam que a criação de vínculos e partilha de situações promovem comportamentos de solidariedade, do humor, componente de relaxamento e organização de grupos, e ainda, comportamentos de assertividade na manutenção dos relacionamentos interpessoais. Autores como Caballo (1996) afirmam que o humor e as habilidades sociais fazem relação com a saúde, tanto física quanto a emocional, além do caráter preventivo ao adoecimento mental – depressão, redução de ansiedade, raiva e ao atuar, como fator promotor de qualidade de vida. Caballo (1996) definem que as habilidades sociais são um conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal em que expressa seus sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e direitos de um modo adequado a uma situação, e nesse contexto, respeita comportamentos dos outros indivíduos, pode favorecer a resolução de problemas imediatos e minimizar a probabilidade da ocorrência de problemas futuros pela criticidade.

Objetivos: Revisar os procedimentos dos treinos de habilidades sociais (THS) em estudantes universitários e sobre outras variáveis nas quais houve alterações.

Relevância do Estudo: O THS refere-se ao conjunto de intervenções desenvolvidas com o objetivo de ensinar direta e sistematicamente habilidades interpessoais, visando aperfeiçoar a competência individual e interpessoal em situações sociais de indivíduos que vivenciam déficits em HS e os impactos negativos dos mesmos sobre a sua saúde e qualidade de vida (Caballo, 1996/2002).

Método: Revisão de literatura pela plataforma BVSPSI, período de 2000 a 2016 descritores: *treino de habilidades sociais e estudantes universitários*. Foram incluídos quatro artigos completos para análises, comparações e verificação de diferenças metodológicas e procedimentos de intervenções nos treinos de ensino de HS a tal população. Verificando-se também, as avaliações dos resultados e suas possíveis relações entre si.

Resultados e discussão: Magalhães e Murta (2003) apresentam um programa de treino constituído por temas: lidar com emoções, práticas parentais, processo de mudança, autoestima, defesa de direitos interpessoais, estilos de comunicação, falar em público, comunicação empática, elogio específico, lidar com críticas e manejo da raiva. Em Ribeiro e Bolsoni-Silva (2011) os temas foram comunicação, direitos humanos, comportamento habilidoso e não habilidoso, expressar sentimentos positivos e elogiar, feedback positivo e agradecer, expressar opiniões e sentimento negativo, feedback negativo, lidar com crítica, relacionamento amoroso, relacionamento familiar e falar em público. Pureza, Rusch, Wagner e Oliveira (2012), apresentaram o THS para universitários com sintomas de ansiedade social: estrutura das sessões e psicoeducação. Ferreira, Oliveira e Vanderberghe (2014), citaram: reestruturação cognitiva, técnicas de manejo de ansiedade (respiração diafragmática e relaxamento muscular progressivo), THS(falar em público e treino assertivo),

videofeedback, formulação de objetivos, exposição ao vivo. Utilizaram um processo vivencial de aprendizagem de Moscovici, com dinâmicas de grupo para a aquisição e fortalecimento dos repertórios comportamentais. Nos artigos científicos analisados o ensino de HS foi realizado em grupo, organizado por temas, com instrumentações verbais, argumentações e técnicas diversas para treinamentos que propiciassem a aquisição de comportamentos habilidosos. No primeiro estudo, os resultados apontaram a incidência da aprendizagem das HS na média grupal dos escores fatoriais, levando-se a concluir que há adequação e eficácia da intervenção do ponto de vista de temas e técnicas escolhidos em prol do aperfeiçoamento do repertório comportamental de HS e das condições relativas ao processo grupal (vínculo estabelecido entre os participantes e destes com a terapeuta e o estímulo ao suporte social entre os participantes). No contexto de avaliação dos resultados, vimos a ausência de um grupo controle ou de medidas repetidas intrassujeito, pré e pós-intervenção, para isso, as autoras declararam uma dificuldade na interpretação de causalidade, afirmando ainda, não afastarem a possibilidade de outras variáveis terem atuado como responsáveis ou corresponsáveis pela mudança observada nos escores, como efeitos da história, maturação e testagem. No segundo estudo, houve prevalência de potencialidades relacionadas aos comportamentos relacionados à comunicação, expressividade e assertividade, alvo das intervenções e ampliação dos comportamentos. No terceiro estudo, conclui-se que o THS favoreceu a redução da ansiedade dos participantes de uma maneira geral ao analisarem o grupo, numa redução significativa dos sintomas da ansiedade social devido à intervenção realizada. O quarto estudo apresentou que os participantes tiveram aumento confiável nos resultados referentes à aquisição de comportamentos habilidosos e uma diminuição nos escores brutos referentes à ansiedade.

Conclusão: Ao final das análises, podemos inferir que ensinar HS a estudantes universitários proporciona segurança, confiança e bem-estar emocional, assim como, o benéfico desenvolvimento psicológico, a comunicação e laços afetivos, evidenciando a importância da aquisição das HS e aperfeiçoamento de comportamentos habilidosos, no caso de déficits em habilidades sociais. O assunto HS é campo das diversas abordagens e teorias psicológicas, e que neste estudo, apontamos como complementar, o fato de uma medida de aprendizagem incidir sobre a ansiedade. Observou-se fato de que os comportamentos foram analisados em uma totalidade grupal, ao atentarmos às análises estatísticas, em vez de resultados individuais, sobre quais comportamentos incidiram diretamente o ensino das HS.

Referências –

CABALLO, V. E. Treinamento em habilidades sociais (M. D. Claudino, Trad.). In Caballo, V. E. (Org.), Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento (p. 361-398). São Paulo: **Editora Santos**, 2002. (Trabalho original publicado em 1996).

FERREIRA, Vinicius Santos; OLIVEIRA, Maria Aparecida; VANDENBERGHE, Luc. Efeitos a curto e longo prazo de um grupo de desenvolvimento de habilidades sociais para universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 73-81, 2014.

MAGALHÃES, P. P.; MURTA, S. G. Treinamento de habilidades sociais em estudantes de psicologia: um estudo pré-experimental. **Temas de Psicologia**, v.11, n.1, p. 28-37, 2003.

PUREZA, J. da R. et al . Treinamento de habilidades sociais em universitários: uma proposta de intervenção. **Revista Brasileira de Terapia Cognitiva**, v. 8, n. 1, p. 2-9, jun. 2012.

RIBEIRO, D. C.; BOLSONI-SILVA, A. T. Potencialidades e dificuldades interpessoais de universitários: estudo de caracterização. **Acta Comportalia**, v. 19, n. 2, p. 205-224, 2011.

UM CASO DE PERSONALIDADE MÚLTIPLA NO FILME “AS TRÊS FACES DE EVA”: O DISTÚRBO DISSOCIATIVO DA IDENTIDADE (DDI) À LUZ DA PSICOLOGIA JUNGUIANA

Grazieli Garcia Torres¹, Lara R. Vicenzi², Raquel O. Miranda³, Edilene T. Silva⁴, Mônica P. K. Greghi⁵

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
grazieligarcia@outlook.com

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - laravincenzi@hotmail.com

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - chel_miranda@hotmail.com

⁴Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru - FIB edilene@fiba.com.br

⁵Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
psicologia@fibbauru.br

Grupo de trabalho: PSICOLOGIA

Palavras-chave: Análise de filme, Distúrbio dissociativo da identidade (DDI), Esquizofrenia, Psicologia Junguiana.

Introdução: Na definição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria de 2014 (DSM-V), o distúrbio dissociativo da identidade (DDI), também conhecido como “Personalidades Múltiplas”, apresenta-se como manifestações de personalidades variadas dentro de um mesmo indivíduo. Em sua origem, Pierre Janet e William James, no do século XVIII, já levantavam a questão das múltiplas personalidades, ainda em caráter exploratório. As manifestações destas inúmeras facetas do indivíduo impressionam pelo seu caráter autônomo e relativamente incongruente com o restante da personalidade (PAIM, 1978). As personalidades podem apresentar outro nome, ser de sexo diferente, gostar de outro tipo de roupa e outros hábitos sociais Na dinâmica da personalidade, podem ou não ter consciência umas das outras, sendo que é comum que haja uma personalidade central que rege a manifestação das demais (JUNG, 2008). A Psicologia Analítica Junguiana tem uma compreensão particular desta manifestação dissociativa, concebendo-a sob a luz da teoria dos complexos autônomos. O presente trabalho apresenta uma análise Junguiana do Filme “As três faces de Eva” (1957) do diretor americano Nunnally Johnson. Os psiquiatras americanos Corbett Thigpen e Hervey Cleckley compartilharam com a ciência o caso de sua paciente Evelyn Lancaster, que sofria de Desordem das Múltiplas Personalidades, primeiramente num livro intitulado “As Três máscaras de Eva”, que posteriormente transformou-se no referido filme.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi efetuar uma análise do fenômeno dissociativo apresentado no filme à luz da psicologia Analítica Junguiana. A atividade fez parte da Disciplina Psicologia da personalidade II, do quarto semestre de psicologia, na qual os alunos realizaram um paralelo entre aspectos do filme e a teoria Junguiana.

Relevância do Estudo: Dentro dos quadros psicopatológicos, o distúrbio dissociativo da identidade (DDI) apresenta-se como um dos transtornos que mais desafiam a compreensão e a terapêutica da psicologia e psiquiatria. O estudante de psicologia necessita deter-se com maior aplicação aos referidos casos. A arte cinematográfica pode fornecer interessante material de reflexão para a psicologia, sobretudo em sua finalidade didática.

Materiais e métodos: O filme “As três faces de Eva” foi visto em sala e debatido sobre questões suscitadas pelo professor e pelos alunos. Seguiu-se um trabalho escrito sobre o tema, em forma de pesquisa de levantamento bibliográfico leitura de livros.

Resultados e discussões: Os complexos são fragmentos energéticos da psique, formados a partir de influências traumáticas ou tendências incompatíveis. (SILVEIRA, 2006; JUNG, 2008). Segundo Jung, os complexos em si não são negativos ou positivos, mas seus efeitos podem ser. Frente a uma situação traumática, os complexos dominam a consciência, assumindo o lugar do ego e originando subpersonalidades. Evelyn Lancaster (Eva) apresentou uma cisão de personalidade após a vivência de um trauma infantil, sofria de uma divisão tripla de personalidade. Eva Black apresentou-se como seu aspecto mais reprimido e rebelde (sombra), Eva White como o lado que moralmente era apresentável à sociedade (persona) e, finalmente resultante da cura, Jane, uma junção equilibrada entre os dois opostos, seu núcleo saudável. Para Jung (1971), a psique pode ser compreendida como um arquipélago, onde cada ilha representa uma possibilidade autônoma de organização da experiência psíquica. Tal ideia deu origem à teoria dos complexos: agrupamentos variados de conteúdos psíquicos que, ao desvincular-se da consciência, passam para o inconsciente, onde continuam, numa existência independente.

Conclusão: O presente caso corrobora a hipótese junguiana de que um complexo autônomo pode manifestar-se na forma de cisão de personalidade após a vivência de um trauma. O trabalho Junguiano da integração dos complexos à consciência pode auxiliar na recuperação de pacientes com tais transtornos dissociativos. Para Jung (2006) há sempre um caminho do meio entre os polos opostos que faz analogia ao núcleo sadio da personalidade (Self). A cura de Eva demonstra esta possibilidade.

Referencias:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V)**. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

JUNG, C. G. **A Natureza da Psique**. Petrópolis: Vozes editora, 1971.

JUNG, C. G. **A Energia Psíquica**. Petrópolis: Vozes editora, 2006.

JUNG, C. G. **O Eu e o Inconsciente**. Petrópolis: Vozes editora, 2008.

SILVEIRA, N. **Jung, Vida e Obra**. São Paulo: Paz e Terra Editora, 2006.

PAIM, I. **Esquizofrenia: monografias psiquiátricas - vol. I**. São Paulo: Livraria Ciências Humanas, 1978.

As Três Máscaras de Eva.(Filme-vídeo). J, Nunnally. Produzido por Twentieth Century Fox Film Corporation, 1957. 91 min, preto e branco, na língua original.